

Relatório Anual do Projeto de Educação Ambiental da Baía de Guanabara – PEA- BG

***Revisão 01
Junho/2021***

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Recorte Espacial.....	1
3. Relação Cronológica dos Eventos Realizados.....	4
3.1. Etapa 3 - Ações Formativas Estruturantes (AFES)	3
3.2. Etapa 4 - Encontros Temáticos	12
3.3. Etapa 7 - Formação Permanente da Equipe	14
3.4 Mobilização Permanente	16
3.5 Etapa 8 - Consolidação e Divulgação das Informações	19
4. Análise Sucinta do Desenvolvimento do PEA-BG	20
4.1 Resultados alcançados no período.....	20
4.2. Limitações, dificuldades e pontos de melhorias.....	20
5. Execução Físico-Financeira.....	23
6. Considerações Finais	23
7. Responsáveis pelo Projeto.....	26
7.1 Equipe coordenadora da execução e responsável por este relatório.....	26
7.2. Responsável pela execução do Projeto.....	26
9. Anexos.....	26

1. Introdução

Neste Relatório Anual, que compreende o período de 02 de maio de 2020 a 23 de abril de 2021, estão descritas as atividades referentes à execução da Fase 1 do Projeto de Educação Ambiental da Baía de Guanabara (PEA-BG), condicionante de mitigação do processo de licenciamento ambiental federal, exigido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O PEA-BG integra o Programa de Educação Ambiental do Rio de Janeiro (PEA-Rio - 4ª Região) e se situa na Linha de Ação A – Organização Comunitária para a participação na gestão ambiental, no âmbito do licenciamento ambiental.

As licenças e respectivos empreendimentos que determinam o desenvolvimento do PEA-BG são os seguintes:

RLO 941/2010: Polo Uruguá - FPSO Cidade de Santos (Uruguá-Tambaú); RLO 963/2010: Piloto de Lula - FPSO Cidade de Angra dos Reis; LO 999/2011: Mexilhão - PMXL-1; LO 1006/2011: AGBS; LO 1120/2012: Piloto de Sapinhoá - FPSO Cidade de S.Paulo (Etapa 1); LO 1157/2013: Piloto de Lula Nordeste - FPSO Cidade de Paraty (Etapa 1); LO 1263/2014: DP Iracema Sul - FPSO Cid. Mangaratiba (Etapa 1); LO 1274/2014: DP Sapinhoá Norte - FPSO Cid. de Ilhabela (Etapa 2); LO 1307/2015: DP Iracema Norte - FPSO Cid. Itaguaí (Etapa 2); LO 1327/2016: DP Lula Alto FPSO Cid. de Maricá (Etapa 2); LO 1341/2016: DP Lula Central - FPSO Cidade de Saquarema (Etapa 2); LO 1387/2017: DP Lula Sul - FPSO P-66 (Etapa 2); LO 1473/2018: DP Lula Norte - FPSO P-67 (Etapa 2); LO 1460/2018: DP Lula Extremo Sul - FPSO P-69 (Etapa 2); LO 1439/2018: DP Búzios 1 - FPSO P-74 (Etapa 2); LO 1468/2018: DP Búzios 2 - FPSO P-75 (Etapa 2); LO 1481/2019: DP Búzios 3 - FPSO P-76 (Etapa 2); LO 1536/2019: DP Berbigão e Sururu - FPSO P-68 (Etapa 2); LO 1512/2019: DP Búzios 4 - FPSO P-77 (Etapa 2); LO 1465/2018: Sistema de Produção Antecipada (SPA) de Mero 1; LO 1397/2017: Teste de Longa Duração de Libra - FPSO Pioneiro de Libra; Teste de Longa Duração de Libra - FPSO Pioneiro de Libra.

2. Recorte Espacial

O PEA-BG tem como sujeitos prioritários pescadores e pescadoras residentes em 19 comunidades de pesca artesanal localizadas em quatro municípios do estado, que utilizam a Baía de Guanabara como principal espaço para a realização de suas atividades profissionais. Os

municípios e comunidades de abrangência foram definidos a partir do DP realizado na região, detalhados no **Quadro 1** a seguir:

Quadro 1. Comunidades de abrangência do PEA-BG

MUNICÍPIO	COMUNIDADE
Rio de Janeiro (Ilha do Governador)	Tubiacanga
	Região da Freguesia/Praia da Guanabara
	Bancários/Praia das Pelônias/INPS
	Cocotá
	Jequiá
Rio de Janeiro (Ilha de Paquetá)	Ilha de Paquetá
Magé	Anil
	Olaria
	Mauá
	São Francisco da Coroa
	Coroa de São Lourenço
	Piedade
	Barbuda
	Canal
Suruí	
Itaboraí	Itambi
Niterói	Chacrinha
	Largo do Sol/Praça do Sol
	Chatão/D. Zenaide

3. Relação Cronológica dos Eventos Realizados

Conforme o Plano de Trabalho do PEA-BG, a execução da Fase 1 prevê a realização de oito etapas. Destaca-se, porém, que devido ao contexto pandêmico que atingiu todo país e levou ao adiamento das atividades de campo por tempo indeterminado, foram necessárias adequações na execução do Projeto. Desta forma, a coordenação do PEA-BG vem estruturando Planos de Ação Emergenciais trimestrais adequados à realidade da crise da Covid-19, com objetivo de garantir a continuidade do processo educativo e do diálogo iniciado nas comunidades pesqueiras, fazendo as devidas adequações para realização das atividades possíveis, utilizando tecnologias e meios virtuais.

Neste segundo ano de atuação, foram executadas remotamente atividades referentes às seguintes Etapas: 3 – Ações Formativas Estruturantes (AFEs), 4 – Intercâmbios de Experiências e Encontros Temáticos (ETs); as atividades transversais (Etapas 7 e 8), que compreendem a

Formação Permanente da Equipe Executora, bem como as de sistematização, avaliação e divulgação do Projeto. Registra-se a continuidade de algumas ações iniciadas nas Etapas 1 e 2, como a Articulação Institucional e a Mobilização Comunitária, realizadas durante todo o Projeto. Outra ação realizada foi a instituição de novos canais de comunicação (virtuais), uma vez que a necessidade de distanciamento e isolamento social inviabilizou não apenas as atividades formativas, mas todo o processo de mobilização e comunicação social presencial em toda área de abrangência.

3.1. Etapa 3 – Ações Formativas Estruturantes (AFEs)

No período do presente Relatório Anual foram realizadas 24 AFEs *online*, que abrangeram 13 localidades (68% do total) e somaram 300 atores da pesca participantes (ver ANEXO II). Visando garantir um quórum satisfatório e promover debates e reflexões que favorecessem a continuidade do processo de organização e fortalecimento da categoria por meio das AFEs 01 (Senso de Pertencimento) e AFEs 02 (Licenciamento Ambiental), propôs-se uma nucleação entre algumas localidades para a realização dos eventos de forma remota.

Registra-se que a nucleação não exclui nenhuma comunidade (todas são convidadas para as atividades formativas), apenas prevê que duas ou mais localidades participem, concomitantemente, de uma mesma ação formativa. Objetiva-se dessa forma promover a troca entre comunidades, além de não desestimular a participação em atividades virtuais futuras devido a um baixo quórum (realidade que poderia ocorrer caso todas as AFEs fossem realizadas individualmente em cada uma das 19 comunidades). A seguir, nucleação proposta para a primeira ação formativa online:

Quadro 2. Nucleação proposta para a realização das AFEs virtuais

MUNICÍPIOS	NUCLEAÇÕES PROPOSTAS
Rio de Janeiro	Ilha de Paquetá Jequiá/Cocotá e Freguesia Tubiacanga e Bancários
Niterói	Ilha da Conceição (Chatão / Chacrinha / Largo do Sol)
Itaboraí	Itambi
Magé	Piedade / Canal / Barbuda Suruí Mauá / Olaria / Anil São Francisco e São Lourenço

A seguir quadro resumo das AFEs realizadas e/ou propostas no período do presente Relatório Anual. Em destaque (azul), as atividades formativas não contabilizadas como AFEs (por não terem alcançado o quórum mínimo estabelecido de 5 pessoas), porém, contabilizadas no processo de mobilização comunitária.

Tabela 1. AFEs Virtuais Propostas / Realizadas (abril/20 a abril/21)

DATA	COMUNIDA DE	TEMA	Nº AFES	MOBIL.	PARTIC.
15/07/2020	Jequiá / Cocotá e Freguesia	AFE 04 – Tecendo redes colaborativas e buscando novas alternativas de comercialização do pescado	0	91	4
16/07/2020	Paquetá	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	0	32	4
20/07/2020	Piedade/ Canal e Barbuda	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	1	89	26
20/07/2020	Mauá	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	1	49	11
20/07/2020	Olaria / Anil	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	0	47	0
20/07/2020	Suruí	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	1	73	9
21/07/2020	Tubiacanga/ Bancários	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	1	63	5
21/07/2020	São Francisco/ São Lourenço	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	1	47	12
22/07/2020	Ilha da Conceição	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	1	58	8
03/08/2020	Itambi	AFE 04 - Soluções colaborativas: Potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado	1	23	7
23/07/2020	Suruí	AFE 05 - Autogestão e autonomia	1	73	6
23/07/2020	Paquetá	AFE 05 - Quem te representa? Refletindo sobre a organização comunitária e a necessidade de criação de uma Associação de Pescadores em Paquetá	1	32	4
17/08/2020	Suruí	AFE 05 - Juntos construindo uma Associação de Caranguejeiros e Amigos dos Mangue de Magé (Acamm) mais representativa	1	75	14
19/08/2020	Canal e barbuda	AFE 05 - Quem te representa? Refletindo sobre a organização comunitária e a necessidade da	1	52	12

		criação de uma Associação de Pescadores em Canal e Barbuda			
23/09/2020	Paquetá	AFE 05 – Como criar uma Associação de Pescadores?	0	31	5
09/10/2020	Suruí	AFE 05 - Envio de proposta para edital do Funbio	1	36	11
19/10/2020	Paquetá	AFE 05 - Como criar uma Associação de Pescadores?	0	30	1
18/11/2020	Suruí	AFE 05 - Organização Comunitária e Defesa de Direitos: juntos reestruturando a Acamm	1	96	13
3/12/2020	Suruí	AFE 05 - Envio do projeto para segunda chamada do edital do Funbio	1	19	11
7/12/2020	Suruí			19	6
11/12/2020	Suruí			19	8
14/12/2020	Suruí	AFE 05 - Eleição da Acamm	1	200	31
15/12/2020	São Francisco/ São Lourenço	AFE 05 - Refletindo sobre as instituições de pesca e a representatividade dos pescadores artesanais em São Francisco do Croará e Coroa de São Lourenço	1	48	10
16/12/2020	Piedade, Canal e Barbuda	AFE 05 - Organização e Desenvolvimento Institucional	0	75	4
08/02/2021	Suruí	AFE 05 - Plano de Ação para 2021 da nova diretoria: continuidade do processo de organização da Acamm	1	80	16
22/02/2021	Piedade, Canal e Barbuda	AFE 05 - Juntos construindo uma associação mais representativa	1	81	9
06/04/2021	Piedade, Canal e Barbuda	AFE 05 - Organização e Desenvolvimento Institucional	1	58	9
06/04/2021	São Francisco/ São Lourenço	AFE 05 - Organização e Desenvolvimento Institucional	1	25	11
14/09/2020	Mauá / Anil e Olaria	AFE 06 - Comércio Solidário: um passo de cada vez!	1	112	8
15/09/2020	São Francisco/ São Lourenço	AFE 06 - Comércio Solidário: um passo de cada vez!	1	46	14
16/09/2020	Jequiá/ Cocotá/ Freguesia	AFE 06 – Turismo de Base Comunitária e a pesca artesanal	0	78	1
21/09/2020	Itambi	AFE 06 - Letramento Digital: o uso das mídias digitais para fortalecimento da cadeia da pesca	1	34	11
22/09/2020	Ilha da Conceição	AFE 06 - Comércio Solidário: um passo de cada vez!	0	57	1
22/09/2020	Tubiacanga / Bancários	AFE 06 – A pesca predatória de arrasto: construindo alternativas para a Baía de Guanabara	0	93	3
24/09/2020	Piedade/ Canal e Barbuda	AFE 06 - Comércio Solidário: um passo de cada vez!	0	96	1

28/09/2020	Suruí	AFE 06 - Comércio Solidário: um passo de cada vez!	1	80	10
26/10/2020	Núcleo Rio	AFE 06 - Turismo de Base Comunitária e o fortalecimento das comunidades pesqueiras	0	177	2
		Total	24	2394	300

AFEs 04 – “Soluções colaborativas: potencialização dos meios virtuais na comercialização do pescado” - Entre abril e junho/20 o PEA-BG não realizou ações formativas na área de abrangência (período necessário para adaptação das atividades para o contexto remoto), sendo as atividades retomadas em julho de 2020, viabilizadas via aplicativo *Zoom Premium*. Após levantamento junto às Comissões Comunitárias, definiu-se a comercialização do pescado em tempos de pandemia, tema relacionado ao eixo Economia Solidária / Geração de Trabalho e Renda (AFEs 04), para ser trabalhado nas primeiras ações formativas virtuais.

Assim, em julho de 2020, foram realizadas sete AFEs 04 (78% das previstas), totalizando 86 participantes (15% dos mobilizados). Em Magé (04), Itaboraí (01) e Niterói (01) as atividades formativas foram realizadas como previsto, totalizando 73 participantes. No Núcleo do Rio de Janeiro, porém, o resultado foi menos positivo: com apenas quatro participantes na AFE na Ilha de Paquetá e outros quatro no agrupamento Jequiá/Cocotá/Freguesia. Ainda assim, em ambas o encontro *online* foi realizado, atendendo a demanda dos pescadores presentes, por meio de uma roda de conversa produtiva sobre o tema. Em Tubiacanga e Bancários, o Plano de Ensino também não foi cumprido na totalidade devido ao impacto da pandemia, porém, considerou-se como atividade realizada, pois somados os participantes das duas localidades o quórum foi alcançado, sendo trabalhados com os presentes iniciativas para comercialização do pescado de forma coletiva, utilizando as mídias digitais.

Considerando o contexto pandêmico, as primeiras AFEs virtuais foram avaliadas positivamente pela equipe, pois conseguiram abranger boa parte das comunidades pesqueiras (12 comunidades - 63% do total). Em relação à opinião dos participantes, a maioria avaliou positivamente os eventos, que buscou fomentar a utilização das redes sociais para potencializar a comercialização do pescado diante do contexto de isolamento social.

AFEs 05 - “Organização comunitária – autonomia e autogestão” – fomentando o Associativismo e o Desenvolvimento Institucional - Diferentemente das AFEs anteriormente realizadas, as AFEs 05 não foram planejadas para ocorrer em todas as localidades / nucleações

do PEA-BG em um mesmo período, sendo realizadas para atender demandas específicas apresentadas por algumas localidades.

Iniciadas em julho/20, as AFEs 05 foram realizadas paulatinamente nas comunidades pré-determinadas, com uma resposta positiva dos sujeitos da ação. No período foram estabelecidas oito comunidades / nucleação para a realização destas ações formativas: Ilha de Paquetá (criação de uma Associação de Pesadores local) e Bancários (desenvolvimento/reestruturação da Associação de Pescadores de Bancários) no Rio de Janeiro; e Suruí (desenvolvimento/reestruturação da Associação de Caranguejeiros e Amigos dos Mangues em Magé - Acamm), São Francisco (desenvolvimento/reestruturação da Associação de Moradores e Pescadores de São Francisco e São Lourenço - Amope), Piedade/Canal/Barbuda (integração das três comunidades pesqueiras e desenvolvimento/reestruturação da Associação de Pescadores e Desportivo Luthando pela Vida de Piedade) e Mauá (criação de uma Associação de Pescadores local), estas seis últimas em Magé. Destas localidades, não foram atendidas ainda Mauá e Bancários, localidades nas quais as AFEs 05 estão previstas para maio/21.

Do total de treze AFEs 05 realizadas, o quórum e os objetivos não foram alcançados apenas na Ilha de Paquetá, mesmo tendo sido realizadas três tentativas na comunidade. Na nucleação Canal / Piedade / Barbuda e nas comunidades pesqueiras de São Francisco e de Suruí os comunitários têm refletido sobre a representatividade e a importância do fortalecimento das instituições locais, sendo realizadas ações com objetivo de contribuir para a reestruturação/desenvolvimento destas entidades, sempre fomentando a organização e a participação popular. A seguir, breve resumo dos resultados obtidos:

- Canal / Piedade / Barbuda (três AFEs 05 realizadas): as comunidades de Canal e Barbuda avaliaram ser mais viável a articulação com a comunidade de Piedade, e decidiram por fomentar a participação dos pescadores e catadores das duas citadas comunidades na Associação de Pescadores sediada em Piedade, pela sua proximidade e reconhecida atuação. Nesse sentido, as AFEs se constituíram espaços para análises sobre a importância do associativismo e sobre a representatividade das entidades da categoria, articulando os pescadores das três localidades para o fortalecimento da Luthando pela Vida. Como resultado desse processo, a Associação fará nova eleição da diretoria, garantindo a participação de sujeitos das três localidades em sua composição (importante processo de descentralização de poder e liderança). Foram iniciados também a verificação da documentação da entidade, visando sua completa legalização e

desenvolvimento, além da articulação com outra instituição sediada em Piedade, que também reúne pescadores e caranguejeiros, a Associação da Comunidade Remanescente do Quilombo do Feital (ACORQF). Para os próximos encontros estão previstos processos de revisão do estatuto; eleição da nova diretoria e estruturação de um Plano de Ação para a nova gestão.

- São Francisco e São Lourenço (duas AFEs 05 realizadas): neste território as ações formativas se voltaram ao processo de desenvolvimento institucional da Associação de Pescadores e Moradores de São Francisco e São Lourenço (Amope), até então com a participação de comunitários de São Francisco apenas. Trata-se de uma instituição que atualmente tem suas ações marcadas pelo assistencialismo voltado aos moradores, tendo poucas atividades de cunho político-organizativo centradas nos pescadores. Assemelha-se mais a uma Organização Não Governamental Prestadora de Serviços, de caráter religioso, do que a uma Associação de Pescadores. Assim, as AFEs, partindo de reflexões sobre os princípios do associativismo têm buscado trabalhar com os comunitários aspectos relacionados à importância da participação de toda comunidade na Amope, explicando que a diretoria gere a instituição, mas não pode se constituir na única responsável pela mesma. As atividades têm buscado fomentar a participação da juventude e das mulheres na Amope e na cadeia da pesca, com objetivo de despersonalizar a gestão da Amope (centrada nas figuras dos atuais presidentes que também são pastores na localidade) e aumentar a participação dos associados na gestão e execução da entidade. Questões relacionadas à representatividade da entidade e à importância do controle social também estão sendo abordadas, sendo fomentada a participação da Amope nos conselhos locais. Além de participar do Movimento Nacional de Pescadores e Pescadoras, a vice-presidente da entidade vem buscando viabilizar a inclusão da Amope no Conselho Municipal de Segurança Alimentar. Atualmente a instituição também está construindo uma parceria com o projeto Ação Cidadania, via edital, e tem solicitado o apoio do PEA-BG para realizar as atividades no território. Nas próximas AFEs serão trabalhados aspectos relacionados aos objetivos, missão e prioridades da instituição a curto e médio prazos, por meio da estruturação de um Plano de Ação para 2021, de forma que sejam delimitadas ações da Amope voltadas e que atendam também às demandas específicas da categoria. Questões relacionadas à valorização da mulher na pesca artesanal também estão sendo trabalhadas, sendo incentivada a estruturação de propostas empreendedoras, pautadas na Economia Solidária, como uma possível Cozinha Comunitária na localidade.

- Suruí (sete AFEs 05 ao todo realizadas): trata-se da comunidade na qual os resultados das AFEs 05 podem ser melhor observados, com destaque para o processo de reestruturação político-administrativa da Acamm. As lideranças e diretoria da entidade estão buscando diferenciadas formas de desenvolver a instituição, com destaque para a aprovação da entidade no edital do Funbio, com uma proposição de qualificar a gestão e estrutura da entidade. Decorrente das discussões sobre os princípios do associativismo, a Acamm já processou a revisão de seu estatuto; eleição da nova diretoria (realizada pela primeira vez em consonância com as determinações legais); está realizando cursos de qualificação na área de gestão, administrativa, informática e sobre a legislação pesqueira; e tem buscado fortalecer a organização comunitária dos catadores e pescadores de toda Magé. Trata-se de uma entidade com importante participação nos espaços de controle social, sendo que a diretoria já externou que a participação nas atividades do PEA-BG tem contribuído para uma atuação mais qualificada nesses espaços. Por meio da construção de um Plano de Ação para a gestão atual, estão sendo trabalhados diferentes aspectos relacionados à garantia dos direitos dos pescadores/catadores, bem como sobre o ordenamento da pesca na Baía de Guanabara. Verifica-se amadurecimento das lideranças envolvidas, letramento e inclusão digital, capacidade de trabalho em rede e, sobretudo, que se trata de uma gestão que de fato luta pela categoria que representa. Dando seguimento ao processo em desenvolvimento, além de fomentar a continuidade do desenvolvimento institucional, as próximas AFEs devem relacionar-se à estruturação de ações coletivas e comunitárias que contribuam para a geração de renda, sempre estimulando a autogestão e o cooperativismo.

Dentre as AFEs virtuais realizadas estas são as que têm apresentado resultados mais positivos e melhor adesão dos comunitários até o momento, tanto que será expandida, a partir de junho de 2021, para outras localidades que demandarem apoio para fomento ao associativismo, tema transversal ao PEA-BG.

AFEs 06 - “O desafio das Mudanças: Planejando Ações Territoriais”

No mês de setembro, a equipe PEA-BG realizou quatro AFEs 06 (50% das 8 previstas, sendo que os sujeitos prioritários de Paquetá optaram por dar continuidade ao tema da AFE 05). O tema gerador visou fomentar o protagonismo dos sujeitos da ação educativa, realizando encontros em que discutissem possibilidades para concretizar seus objetivos e enfrentar as dificuldades identificadas. Cada comunidade escolheu o subtema a ser debatido.

Registra-se, porém, que a adesão a esta AFE foi abaixo do esperado: apenas cinco comunidades foram contempladas e o número total de participantes foi de 43 sujeitos prioritários (16% dos mobilizados).

Em Itambi, a AFE se voltou ao letramento digital, sendo aprofundadas questões relacionadas à utilização das mídias digitais pelos pescadores artesanais, visando potencializar as vendas e fortalecer a categoria. Em Magé, debateram os próximos passos das comunidades com foco na formação de redes de comercialização e articulação de parcerias para o fortalecimento da pesca artesanal, sob a perspectiva da Economia Solidária, dando continuidade ao tema discutido na AFE 04. Em todas as localidades as AFEs foram avaliadas positivamente pelos presentes, porém, de maneira geral, avalia-se que os resultados foram alcançados parcialmente devido ao baixo número de participantes nos encontros e ao fato de não terem sido concluídos os Planos de Ação que norteariam os próximos passos das comunidades pesqueiras, como proposto nos Planos de Ensino.

Mesmo sendo abordados temas de interesse dos comunitários, atendendo a demandas postas por eles, não foi possível obter quórum em quatro das oito nucleações propostas. Na nucleação Jequiá/Cocotá/Freguesia, a proposta era discutir o Turismo de Base Comunitária como possibilidade de empreendimento da Economia Solidária para fomentar a organização social, tendo o presidente da Cooperativa Manguezal Fluminense, Alaído Malafaia, como convidado especial. Em Tubiacanga/Bancários a questão a ser trabalhada seria o enfrentamento dos problemas causados pela pesca predatória de arrasto. Na Ilha da Conceição, em Niterói, o tema seria a formação de redes solidárias para festejo comunitário, refletindo sobre a criação de um Festival de Camarão na localidade. E na nucleação Piedade/Canal/Barbuda em Magé, seria discutida a formação de redes de comercialização e articulação de parcerias para o fortalecimento da pesca artesanal.

Embora todas estas atividades tenham sido devidamente preparadas pela equipe com intensa mobilização dos sujeitos prioritários, não foi alcançado o quórum nas AFEs 06 na maioria das localidades do Rio de Janeiro e em Niterói. Diante desse cenário, a equipe optou por suspender a realização das AFEs nucleadas, dando continuidade apenas às AFEs 05 nas comunidades que demandaram questões específicas relacionadas à reestruturação e/ou ao desenvolvimento institucional.

Registra-se, porém, que ainda que a equipe não tenha conseguido realizar todas as AFEs previstas para acontecerem de forma *online* (devido a todas as adversidades do cenário atual), é importante ressaltar que as 24 AFEs virtuais realizadas (com um total de 300 atores da pesca

presentes) contribuíram para que os pescadores refletissem sobre formas coletivas de enfrentamento dos problemas vivenciados pela categoria, abordando questões que vão além dos impactos provocados pela pandemia. A seguir, dados das AFEs realizadas:

TABELA 2. CONSOLIDADO DA REALIZAÇÃO DAS AÇÕES FORMATIVAS ESTRUTURANTES

AFE	TEMÁTICA PRINCIPAL	PREVIS-TAS	REALIZA-DAS	MOBILIZA-DOS	PARTICI-PANTES	COMUNIDADES REPRESENTADAS	COMUNIDADES AUSENTES	PERÍO-DO
AFE 01	Senso de Pertencimento	16	15 (94%)	508	292 (57%)	18 (95%)	01 (5%) - Chatão	Fev/20
AFE 02	Licenciamento Ambiental	16	6 (37%)	381	108 (28%)	8 (42%)	Adiadas por causa da pandemia em 11 (58%) localidades: Paquetá, Freguesia, Bancários, Tubiacanga, Chatão, Chacrinha, Largo do Sol, Suruí, Piedade, Canal e São Lourenço.	Mar/20
AFE 03	Ordenamento e Gestão Territorial	Adiada para adequar demandas dos pescadores ao contexto pandêmico.						
AFE 04	Economia Solidária Nucleadas	9	7 (78%)	572	86 (15%)	12 (63%) 01 Itambi, 01 C / P 01 SF / SL, 01 Mauá, 01 Paquetá, 01 Jequiá, 01 Tubiacanga / Bancários, 01 Chatão E 01Suruí	07 (37%) – Cocotá, Freguesia, Barbuda, Olaria, Anil, Largo do Sol e Chacrinha	Jul/20
AFE 05	Associativismo /Desenvolvimento Institucional Por demanda	16	13 (81%)	1049	171 (16%) Realizadas 10 (Não realizadas)	06 (75%) 01 Paquetá 03 P / C / B 02 S F 07 Suruí	Mauá e Bancários (AFEs ainda não realizadas) Paquetá (baixo quórum)	Jul/20 a abr/21
AFE 06	Planejamento - próximos passos Nucleadas	8	4 (50%)	272 501	43 (16%) Realizadas 08 (02%) Não realizadas	05 (26%) 01 Suruí 01 SF / SL 01 Itambi 01 Mauá	14 (74%) - Freguesia, Cocotá, Jequiá, Cocotá, Bancários, Tubiacanga, Ilha da Conceição (3), Piedade, Olaria, Anil, Canal e Barbuda	Set/20
TOTAL:		65	45 (69%)	3.283	700 (21%)			

Ao analisar o cenário sob a perspectiva do acesso às plataformas digitais e à internet, pode-se dizer que os processos formativos realizados pelo PEA-BG também contribuíram para o letramento digital de parte dos sujeitos prioritários, que ampliaram sua visão sobre as possibilidades abertas pelo uso da internet, tanto para adquirir e compartilhar conhecimentos quanto para se articularem.

Destaca-se, também, que a manutenção das AFEs ainda que a distância, viabilizaram a não interrupção do processo educativo iniciado junto aos sujeitos prioritários, bem como a comunicação permanente com os mesmos.

3.2. Etapa 4 – Encontros Temáticos (ETs)

O Plano de Trabalho do PEA-BG prevê a realização de 10 Encontros Temáticos (ETs). Assim, adaptados para o contexto pandêmico, realizados de forma *online*, no período ocorreram três ETs (ver ANEXO III). As temáticas abordadas foram resultantes da definição de temas de interesse comuns a todas as comunidades de abrangência do PEA-BG, promovendo assim integração e articulação entre a classe pesqueira.

Toda a equipe se envolveu no planejamento, divulgação e realização dos Encontros, que atraíram pescadores e lideranças da Baía de Guanabara e de outros municípios e Estados, não se restringindo à área de atuação do Projeto.

3.2.1 1º Encontro Temático: “Pesque essa ideia: conversando sobre documentação e garantia dos direitos do pescador artesanal!” - Realizado no dia 25 de novembro de 2020, teve como temática central o debate sobre a documentação, especificamente o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) e o acesso a direitos como o Seguro Defeso e a Aposentadoria Especial, atendendo a demanda identificada junto aos sujeitos prioritários da ação educativa do PEA-BG. Contou com a presença de três convidados/especialistas: Carlos Eduardo Olyntho de Arruda Villaça, da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SAP/MAPA); Marcus Vinícius Torres Vasconcelos, Gerente Executivo do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em Niterói/RJ; Flávio Lontro, Coordenador Geral da Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas (Confrem Brasil). O evento teve em seu ápice 82 participantes, entre os quais a equipe identificou 65 atores da cadeia da pesca, três instituições da área de abrangência, além da equipe do PEA-BG, da Petrobras, convidados, entre outros atores.

3.2.2 2º Encontro Temático: “Mulheres da pesca, mulheres da Guanabara. Onde estão? Aqui! Presentes!” - Realizado no dia 22 de março de 2021, fomentou o debate sobre a situação de exclusão e invisibilidade das mulheres na cadeia da pesca artesanal. Esta questão vem sendo abordada por movimentos sociais e organizações de pescadores e pescadoras artesanais em diferentes Estados brasileiros, corroborando a importância do tema. Contou com a presença de quatro convidadas, duas externas e duas lideranças de Magé, de comunidades abrangidas pelo PEA-BG: Conceição Margareth Julião - pescadora e presidente da Cooperativa de Mulheres Nativas da Praia Grande (sediada em Arraial do Cabo); Zenilda Maria da Silva - pescadora e integrante da Cooperativa de Mulheres Nativas da Praia Grande; Maria Marli do Nascimento – vice-presidente da Associação de Pescadores e Amigos de São Francisco e São Lourenço (Amope) em Magé e representante do Estado do Rio de Janeiro no Movimento Nacional Pescadores e Pescadoras (MPP); Márcia Regina Correa Santos – fundadora e membro da diretoria da Associação de Caranguejeiros e Amigos dos Mangues de Magé (Acamm). O Encontro teve, em seu ápice, 64 pessoas conectadas ao *Zoom*, porém, em alguns aparelhos haviam mais de uma pessoa acompanhando o evento, estimando-se assim, cerca de 70 participantes. Destes, a equipe identificou 33 atores da cadeia da pesca e cinco instituições da área de abrangência, além da própria equipe do PEA-BG, da Petrobras, convidados e outros atores, como estudantes e trabalhadores nas áreas de fomento à pesca artesanal.

3.2.3 3º Encontro Temático: “Seguro Defeso: uma questão socioambiental” – Ocorrido no dia 19 de abril de 2021, constituiu-se em um desdobramento do primeiro ET realizado, aprofundando questões sobre os períodos de Defeso e o Seguro Defeso no Brasil e na Baía de Guanabara. Somou aproximadamente 70 participantes (destes 35 atores da cadeia da pesca da área de abrangência do PEA-BG) que compuseram uma roda de conversa com as convidadas Luciana Fuzetti (Fiperj) e Carla Talita Bonfim (PEA Manati). A temática foi abordada no seu aspecto ambiental (importância do defeso para a preservação das espécies), social (incoerências vivenciadas pelos pescadores para acessarem o Seguro Defeso) e legal (legislação brasileira e a necessidade de se estruturar uma normatização para “regrar” especificamente o ordenamento pesqueiro na Baía de Guanabara).

Os ETs foram avaliados positivamente, posto que se constituíram importantes espaços para aprofundamento de questões de interesse do coletivo, ampliando e consolidando o conhecimento de mecanismos de enfrentamento das dificuldades vividas, fortalecendo o senso de pertencimento coletivo e o protagonismo das comunidades pesqueiras. Diante dessa

avaliação, a equipe propõe a sua continuidade, com a realização de um ET bimestralmente junto aos sujeitos da ação, sempre atendendo demandas coletivas apresentadas pela categoria, sendo todas as comunidades da área de abrangência mobilizadas para os eventos.

Similar à proposta dos Encontros Temáticos, pois voltou-se a todas as comunidades da área de abrangência, registra-se ainda a realização em janeiro de 2021 do Encontro de Celebração, não previsto no PT do PEA-BG, portanto realizado adicionalmente com o objetivo de apresentar as atividades realizadas pelo Projeto mesmo diante da pandemia, bem como celebrar as potencialidades dos territórios e da pesca artesanal por meio da troca de saberes. Este encontro buscou destacar para além dos conflitos constantemente trabalhados nas atividades formativas, potencialidades dos sujeitos deste território, valorizando a tradição, a memória, a cultura e as identidades dos ribeirinhos da Guanabara e a própria pesca artesanal. Neste sentido promoveram-se apresentações de talentos dos comunitários e dos agentes sociais do Projeto através de poesias, músicas, histórias de vida, fotografias e artesanatos, dando boas-vindas ao ano de 2021 com boas energias e novas perspectivas. Este momento de culminância reuniu 22 atores da cadeia da pesca.

3.3 Etapa 7 - Formação Permanente da Equipe

O processo de formação da equipe do PEA-BG é contínuo e tem sido realizado com objetivo de garantir o alinhamento teórico-metodológico necessário para uma atuação em consonância com a legislação vigente e as normativas do órgão fiscalizador, ou seja, com as premissas da Educação Ambiental na Gestão Ambiental Pública. Além das atividades previstas no Plano de Trabalho, a equipe tem participado de qualificações complementares, visando uma compreensão mais crítica do escopo de trabalho e/ou da realidade da pesca na Baía de Guanabara (ver ANEXO IV).

Neste último, ano ações de formação foram priorizadas e a equipe participou dos seguintes eventos: nove encontros semanais de alinhamento; cinco Oficinas de Formação Permanente da Equipe; duas formações complementares; 91 eventos/cursos, além das horas dedicadas à leitura prévia dos materiais de estudo e as reuniões por núcleos para elaboração de exercícios coletivos preparatórios para as oficinas.

3.3.1 Oficinas de Formação Permanente da Equipe

Das 13 Oficinas de Formação Permanente previstas no Plano de Trabalho, a equipe já realizou 10, as últimas cinco no período do presente Relatório, portanto, adaptadas ao contexto

virtual. Entre os meses de abril e maio/20, quando as ações de campo foram suspensas e não sabíamos como a pandemia se desenvolveria no Brasil, as formações foram priorizadas e passaram a ser realizadas semanalmente, inclusive com o objetivo de preparar a equipe para a realização das atividades remotas junto à categoria pesqueira da Baía de Guanabara, bem como promover aprofundamento e alinhamento sobre os temas discutidos, como Educação Ambiental Crítica, Ordenamento e Gestão Ambiental, Educação Popular, dentre outros. As primeiras atividades formativas ocorreram por meio de cinco encontros em abril/20, três encontros em maio/20 e um no mês de junho/20. A partir de junho, seguiram-se as Oficinas de Formação Continuada (5ª à 10ª), bem como a participação nas formações complementares, com objetivo de instrumentalizar a equipe para o desenvolvimento de atividades educativas remotas junto à categoria pesqueira da Baía de Guanabara, bem como promover aprofundamento e alinhamento sobre os assuntos que seriam debatidos nas Ações Formativas Estruturantes e nos Encontros Temáticos.

A responsável pela gestão das formações no Projeto é a orientadora pedagógica Mônica Dias. Destaca-se, porém, que técnicos e agentes foram envolvidos no planejamento, execução, relato e avaliação dos encontros, dinamizando as atividades e contribuindo para o amadurecimento de toda equipe. A seguir, resumo das ações realizadas:

Quadro 3. Formações Realizadas abril/20 a abril/21

DATA	EVENTO	TEMA
15/04	Formação técnicos	Educação Ambiental no contexto do Licenciamento dos Empreendimentos de P&G.
22/04	Formação técnicos	Educação Popular e Participação Comunitária.
23/04	Formação técnicos	Educação Popular e Participação Comunitária.
29/04	Formação técnicos	Ordenamento, Gestão Territorial e Cartografia Social.
30/04	Formação técnicos	Ordenamento, Gestão Territorial e Cartografia Social.
14/05	Formação agentes	Aprender a Aprender: Educação Popular.
19/05	Formação agentes	Desigualdades Sociais e a Pedagogia do Oprimido, um caminho pela EAC.
26/05	Formação agentes	Educação Ambiental Crítica e a importância da Mobilização e da Participação Social.
02/06	Formação agentes	Ordenamento e Gestão Territorial Pesqueira como Instrumento de Transformação Social.
30/06, 07 e 28/07	5ª Oficina de Formação	Mídias Digitais para Educação Remota.
03 e 04/09	6ª Oficina de Formação	Geração de Trabalho e Renda sob a Perspectiva da Economia Solidária.
20 e 21/10	7ª Oficina de Formação	Metodologias Participativas e Educomunicação: caminhos para o PEA-BG.

06/11	Formação complementar I	Audiovisual e suas aplicações no processo educativo do PEA-BG.
10 e 11/11	8ª Oficina de Formação	Desafios e possibilidades dos processos de mobilização e participação comunitária na área de abrangência do PEA-BG.
19/11	Formação complementar II	Registro Geral de Pesca, Aposentadoria e Seguro defeso.
13 e 14/01	9ª Oficina de Formação	Baía de Guanabara: Território, usos e potencialidades – narrativas cartográficas.
10 e 11/03	10ª Oficina de Formação	O PEA-BG e a proposta de construção de PGTRs: busca de critérios para as ações.

3.3.2 Participação em eventos afins ao PEA-BG

Neste segundo ano de Projeto, a equipe participou de 91 eventos (de um total de 141 participações desde o início da Fase 1 - ANEXO I), cursos, *webnários*, “*lives*” e palestras que abordaram assuntos afins ao PEA-BG, como: educação ambiental crítica, educação popular, políticas públicas e educação ambiental, economia solidária, associativismo, cooperativismo, impactos da pandemia em comunidades pesqueiras, atuação de projetos de educação ambiental crítica em tempos de pandemia, documentação e direitos do pescador artesanal, conflitos ambientais e impactos da cadeia de petróleo e gás, legislações pesqueiras e outros assuntos.

Ressalta-se a importância da participação do PEA-BG nesses eventos tanto para capacitação teórico-metodológica da equipe (alinhamento e aprofundamento nas temáticas afins), como para articulação institucional e melhor capacidade de realizar análises de conjuntura, relacionando o contexto da Baía de Guanabara às realidades vividas em todo território brasileiro.

3.4 Mobilização Permanente

A suspensão das atividades de campo em virtude da pandemia da Covid-19, a partir de 16.03.2020, representou um grande desafio para a manutenção do diálogo com os sujeitos prioritários do PEA-BG, considerando sobretudo que o Projeto estava sendo desenvolvido há apenas um ano, iniciando os laços com as comunidades pesqueiras. Para minimizar o impacto deste distanciamento involuntário nos processos de mobilização e de relacionamento com os sujeitos, a equipe vem se adaptando, estudando e buscando instituir novas e variadas formas de comunicação, sensibilização e mobilização social (ver ANEXO VI).

Considerando este novo cenário, a coordenação do PEA-BG elaborou Planos de Ação para não interromper o contato com as comunidades pesqueiras, entendendo a mobilização como um processo contínuo e permanente, e para dar continuidade às atividades formativas

iniciadas. O primeiro passo foi a realização de uma pesquisa junto aos sujeitos prioritários sobre acesso à internet, que apontou o *Whatsapp* e o *Facebook* como o aplicativo e a rede social mais acessada pelos mesmos.

Assim, foram instituídas formas alternativas para comunicação direta, através do telefone e do *Whatsapp*; utilizando o *mailing* com o cadastro dos trabalhadores da pesca e das instituições representativas e afins atuantes na Baía de Guanabara. A equipe buscou a diversificação dos materiais utilizados, enviando informativos digitais junto com áudios e/ou vídeos, tornando a mensagem acessível a todos, incluindo os que têm dificuldade para leitura. E também foram instituídos canais para comunicação nas redes sociais com a criação do Grupo do PEA-BG no *Facebook* e do canal do Projeto no *Youtube*.

Envio de comunicados pelo Whatsapp – O *Whatsapp* se constituiu em instrumento auxiliar ao contato telefônico para mobilização das atividades formativas, mas foi utilizado, sobretudo, para manutenção do relacionamento contínuo com os sujeitos prioritários. Foram enviados 23 comunicados para todos os que possuem o aplicativo – 516 sujeitos (48% dos cadastrados), o que totaliza em torno de 11.868 envios por *Whatsapp* no período. Além do conteúdo relacionado aos objetivos e atividades do PEA-BG, a equipe repassou informações relevantes para os pescadores artesanais, como questões relacionadas à Covid-19, políticas públicas, medidas de assistência social, e mensagens sobre datas comemorativas.

Grupo do PEA-BG no Facebook - Foi criado em agosto de 2020 para divulgação das informações difundidas pelo Projeto e das atividades realizadas e tem 167 membros. Foram realizadas 60 postagens de conteúdo pelo perfil administrador PEA-BG. Ressalta-se que a estratégia é fazer com que os integrantes se apropriem do grupo, sendo registradas 88 postagens dos membros sobre conteúdos diversos: fotos e vídeos de pesca, atividades realizadas nas comunidades, compartilhamento de *lives* com temas do interesse do pescador, receitas, artesanato, entre outros.

Lançamento do Canal do PEA-BG no Youtube - Com o objetivo de instituir mais um canal de comunicação com os sujeitos prioritários e com o público em geral, aumentar a visibilidade externa do Projeto e propiciar maior transparência às atividades realizadas, o canal do PEA-BG no Youtube foi lançado em fevereiro de 2021 e tem 58 inscritos. Todos os nove vídeos produzidos pelo Projeto foram publicados no canal.

A pesquisa sobre acesso à internet e o diálogo permanente com os sujeitos prioritários apontou a baixa inclusão digital como mais uma forma de exclusão social da categoria pesqueira, como demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 3. Perfil do acesso dos sujeitos prioritários por municípios

PERFIL DO ACESSO DOS SUJEITOS PRIORITÁRIOS NOS MUNICÍPIOS					
Município	Total cadastrado	Sem telefone	Só telefone fixo	Celular sem Whatsapp	Celular com Whatsapp
Rio de Janeiro	281	32	48	65	136
Itaboraí	45	5	3	11	26
Niterói	80	17	8	13	42
Magé	668	107	99	150	312
TOTAL	1074	161 (15%)	158 (15%)	239 (22%)	516 (48%)

Diante da dificuldade de acesso virtual da maioria dos sujeitos prioritários (52% do total cadastrado pelo Projeto), compreende-se que as atividades *online* não atendem plenamente às comunidades pesqueiras. Entretanto, a continuidade das atividades do PEA-BG de forma remota foi imprescindível para a manutenção do relacionamento contínuo com os sujeitos prioritários, instituições e lideranças, possibilitando a equipe ampliar o conhecimento sobre o território, identificar demandas junto à categoria, repassar informações relevantes, contribuir para o letramento digital de parte dos sujeitos prioritários, e realizar atividades formativas participativas, promovendo a integração entre as comunidades pesqueiras entre si e com atores de outras localidades. Assim, apesar das limitações impostas pela falta de acesso a uma parcela significativa dos sujeitos prioritários que não possui equipamentos com acesso à internet, o contato remoto e a utilização das mídias digitais garantiram a continuidade do diálogo e do processo educativo iniciados junto aos atores da pesca na Baía de Guanabara.

Diante desse contexto, assim que for possível retomar algumas atividades em campo, ainda que com abordagens individuais, esses pescadores que não possuem acesso à rede e, portanto, acabaram sendo ainda mais afetados pela pandemia, serão priorizados pela equipe PEA-BG, visando reestabelecer o contato, situando-os acerca das atividades realizadas durante o período de distanciamento social e sensibilizando-os para tornarem a participar das atividades do PEA-BG.

Por fim, registra-se a parceria com o Programa de Comunicação Social Regional da Baía de Santos (PCSR-BS) para divulgação das ações realizadas pelo PEA-BG interna e

externamente, bem como para o repasse de outras informações da Petrobras aos sujeitos da ação atendidos pelo Projeto.

3.5 Etapa 8 - Consolidação e Divulgação das Informações – Criação dos canais de divulgação

Etapa transversal do PEA-BG que implica na sistematização, estruturação, consolidação e divulgação de todas as atividades realizadas. As adaptações impostas pela pandemia exigiram da equipe criatividade, inovação e superação na elaboração dos materiais de divulgação do Projeto, sobretudo na diversificação dos materiais, produzindo áudios e/ou *podcasts* e vídeos, processo que contou com o protagonismo dos agentes sociais. Destaca-se, ainda, a elaboração e distribuição digital do 1º Boletim do PEA-BG, informativo com oito páginas que foi enviado pelo *Whatsapp* (quatro envios, duas páginas por vez) junto com *podcast* sobre o conteúdo, facilitando o entendimento dos que têm dificuldade de leitura. Além do Boletim, foram elaborados no período: convites digitais para AFEs e Encontros Temáticos; todos os comunicados digitais enviados; capas para os perfis no *Facebook* e no *Youtube*; *templates* para postagens de conteúdo no *Facebook*; *podcasts* (quatro sobre o conteúdo do Boletim Anual e dois para convite do I ET); vídeos gravados pelos agentes sociais para convidar para as atividades (AFEs ou ETs); certificados de participação nas atividades formativas e oficinas de formação da equipe.

Além das peças de comunicação citadas, a equipe estruturou apresentações em *powerpoint* para divulgação do PEA-BG e/ou de conteúdo para atividades formativas (AFEs, Encontros Temáticos e Oficinas de Formação da Equipe) e outras reuniões, estruturadas de acordo com os diferentes públicos de interesse e finalidades.

Em relação ao monitoramento e avaliação do Projeto, algumas metas tiveram que ser revistas, adequando ao contexto da Covid 19, que impactou ações, prazos e a adesão ao PEA-BG. A Pesquisa de Indicadores (Marco Zero), por exemplo, não pode ser realizada, posto que o pré-teste para a sua realização *online* não foi satisfatório, sendo definido que a mesma será aplicada junto às instituições, lideranças e atores da pesca assim que as atividades presenciais forem liberadas.

Como ações complementares vinculadas ao processo de sistematização, normatização e acompanhamento das ações realizadas, registra-se a delimitação de “Indicadores de Mobilização por Níveis de Tensão” (para subsidiar o processo de mobilização comunitária), bem como o estabelecimento de “Critérios de Elegibilidade para os Pré-Projetos Comunitários”

(para subsidiar a eleição de comunidades aptas a iniciarem as Oficinas de Pré-Projetos e/ou propostas comunitárias - objeto de ação proposto para os PGTRs - elegíveis).

Finalizando, destaca-se a elaboração e execução de quatro Planos de Ação Emergenciais para adequação das atividades do PEA-BG ao contexto remoto.

4. Análise Sucinta do Desenvolvimento do PEA-BG

4.1 Resultados alcançados no período

- ✓ Manutenção e ampliação do diálogo com o público de interesse devido à instituição de novos e diversificados canais de comunicação (cumprimento Etapa 2);
- ✓ O trabalho realizado pelos agentes sociais no processo de mobilização continua merecendo destaque pela facilitação que promove, contribuindo para articulação de toda equipe PEA-BG com os diversos atores que compõem a cadeia da pesca na Baía de Guanabara (cumprimento Etapa 2);
- ✓ Continuidade (AFES / Mobilização Permanente / Comunicação) e ampliação (Encontros Temáticos e Encontro de Celebração) do processo educativo mesmo diante de todos os desafios impostos pelo agravamento da pandemia (cumprimento das Etapas 3 e 4);
- ✓ Fomento à organização comunitária e ao desenvolvimento institucional das entidades representativas da pesca atuantes na Baía de Guanabara, com destaque para a localidade de Suruí (cumprimento da Etapa 3);
- ✓ Amadurecimento teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político da equipe por meio das formações e/ou reuniões permanentes (cumprimento Etapa 7);
- ✓ Aprofundamento do debate sobre o lugar dos processos de GTR no PEA-BG, dentro do contexto do licenciamento ambiental, com definição de critérios de elegibilidade para se pensar os Pré-Projetos Comunitários (cumprimento Etapas 7 e 8);
- ✓ Sistematização e registro de todas as ações realizadas (cumprimento Etapa 8);
- ✓ Maior publicização e divulgação das atividades realizadas com a criação das mídias sociais do PEA-BG (cumprimento Etapa 8).

4.2. Limitações, dificuldades e pontos de melhorias

- ✓ Adiamento de várias atividades previstas e necessidade de replanejamento das ações devido à pandemia;

- ✓ Demanda permanente de adaptação metodológica para realização das AFEs online (manter interesse dos atores da cadeia da pesca)
- ✓ Necessidade de treinamento constante da própria equipe para utilização e transformação das mídias digitais em recurso pedagógico;
- ✓ A suspensão das atividades de campo provocou certo distanciamento entre a equipe executora e os sujeitos prioritários, impactando na adesão às atividades do Projeto;
- ✓ Cenário desfavorável em relação ao acesso à internet e à inclusão digital por parte significativa dos sujeitos da ação;
- ✓ Resistência, desinteresse e/ou falta de hábito/conhecimento/habilidade por parte dos sujeitos da ação em relação às atividades realizadas via mídias digitais ou aos contatos virtuais e telefônicos;
- ✓ Pescadores alegam falta de tempo para participação nas atividades educativas devido a busca na complementação de renda em resposta ao agravamento da questão socioeconômica, decorrente dos impactos da pandemia (uso de mais tempo para garantia da sobrevivência);
- ✓ Adesão aquém da esperada para as atividades *online*, apesar das nucleações propostas, das ações de mobilizações diversificadas e remarcações com adaptação aos horários demandados pelos pescadores;
- ✓ Anseio dos pescadores para que as atividades voltem a ser realizadas presencialmente, posto que a maioria está realizando suas atividades de trabalho e sociabilidade “normalmente”, sem cumprir as diretrizes de isolamento/distanciamento social. E diante desse contexto, destaca-se o desafio de manter as ações somente virtuais provavelmente até o final de 2021;
- ✓ Continuidade dos questionamentos por parte das comunidades pesqueiras em relação ao formato / temporalidade do PEA-BG. Parte dos contatados afirmaram não desejar participar de reuniões para discutir os problemas enfrentados apenas, mas esperam ações que respondam aos problemas identificados de forma mais rápida e objetiva: a situação de alta vulnerabilidade vivenciada pela maioria dos atores da pesca faz com que eles, apesar de reconhecerem a necessidade de organização e fortalecimento da categoria, solicitem ações mais práticas e com retorno financeiro em curto prazo.

A seguir, quadro comparativo com os principais desafios vivenciados e as alternativas propostas/executadas pela consultoria:

Quadro 4. Dificuldades identificadas x Ações propostas pelo PEA-BG

DIFICULDADES / DESAFIOS IDENTIFICADAS	AÇÕES REALIZADAS E/OU PROPOSTAS PELOS PEA-BG
Dificuldade de acesso às ações virtuais por parte significativa dos atores da pesca	Utilização de materiais de comunicação que fomentem e facilitem o acesso às plataformas digitais, bem como formas mais visuais e interativas (vídeos) de mobilização comunitária;
Resistência, desinteresse e/ou falta de hábito/ conhecimento/habilidade em relação às atividades realizadas via mídias digitais ou contatos virtuais e telefônicos	Potencializar os contatos telefônicos com os sujeitos que não estão aderindo às ações remotas; Gravação dos ETs para posterior disponibilização via Canal do PEA-BG no <i>Youtube</i> ; Compartilhamento dos <i>slides</i> utilizados nas AFEs com encaminhamentos delimitados para reprodução e/ou consulta; Assim que possível retomar as ações pontuais de mobilização individual presenciais, com uso de equipamentos de segurança;
Dificuldades inerentes à realização do processo de mobilização de forma remota	Priorização dos sujeitos que não possuem acesso às redes sociais quando da retomada das atividades presenciais.
Necessidade de buscar outras fontes de renda em resposta ao agravamento da questão socioeconômica.	Realizar as ações educativas preferencialmente após as 18 horas e às segundas-feiras (horário e dia pontuados como mais viáveis pela maioria dos pescadores contatados), de forma a viabilizar a participação do maior número possível de atores da pesca.
Questionamento por parte das comunidades pesqueiras em relação ao formato / temporalidade do PEA-BG.	Ampliação da comunicação com estes atores visando reforçar os objetivos do PEA-BG e as potencialidades decorrentes do processo educativo transformador. Foram realizadas formações específicas para se pensar os processos de mobilização e realidades dos territórios, qualificando a equipe para a sensibilização dos sujeitos, mesmo diante dos conflitos históricos que perpassam a execução de um projeto crítico na Baía de Guanabara, e dos impactos da pandemia, que acabaram por agravar o cenário desafiador vivenciado pela equipe desde o início do Projeto, de romper com práticas conservacionistas (de educação ambiental) e assistencialistas (de enfrentamento da questão social), que formataram as expectativas de parte das comunidades pesqueiras em relação à configuração dos projetos de mitigação e/ou compensação realizados. Destaca-se, também, que tanto as AFEs, quanto os Encontros Temáticos estão sendo estruturados em conformidade com as demandas identificadas junto aos comunitários, sendo que em todas as atividades futuras a equipe dedicará um pequeno espaço para reforçar os objetivos e etapas previstas no PEA-BG, de forma a fomentar uma compreensão mais contextualizada e crítica da proposta metodológica e política do Projeto.
Manter vínculos com a comunidade pesqueira enquanto perdurar a pandemia.	Manutenção do envio de comunicados virtuais; Produção de postagens temáticas com conceitos da Educação Ambiental Crítica; Potencializar Grupo do PEA-BG no Face; Estimular a produção audiovisual do comunitários para compartilhamento nas mídias sociais; Prosseguir com as atividades virtuais em conformidade com as principais demandas das comunidades;

	Pensar estratégias que fomentem a participação dos pescadores nas atividades remotas.
Adaptar metodologias participativas para o cenário virtual e instrumentalizar a equipe para esse processo pedagógico a distância	Dinamizar e intensificar os encontros virtuais com participação de parceiros externos; Buscar parcerias para a promoção de atividades mais práticas como pequenos cursos; manter formação permanente da equipe vinculadas às atividades realizadas.

5. Execução Físico-Financeira

Para detalhes sobre a execução do cronograma de atividades e da execução Físico-financeiro do PEA-BG (ver Anexo VII).

6. Considerações Finais

Como já demonstrado no presente Relatório, o processo de implantação do PEA-BG tem ocorrido de forma satisfatória, tendo sido as Etapas 1, 2, 3, 4, 7 e 8 executadas (total ou parcialmente), mesmo diante dos complexos desafios que a pandemia impôs à efetivação da Educação Ambiental Crítica de forma virtual.

No período foram priorizados três grandes processos / desafios: a adaptação de toda estrutura do Projeto para o contexto remoto; a formação da equipe para este e outros desafios que circundam o PEA-BG e a efetivação do processo político-pedagógico à distância. Os dois primeiros exigiram adequações importantes, dedicação e aprendizado de toda equipe, sendo efetivados sem maiores problemas, caracterizados pelo compromisso da consultoria em manter a execução do PEA-BG coerente com os objetivos do Projeto. Já a efetivação e o aprofundamento do processo político-pedagógico crítico, adaptado ao contexto do distanciamento social, pode-se se dizer que estamos no caminho, o barco do PEA-BG não afundou, mas o mar revolto da Covid 19 nos obrigou a rever rumos, diminuir a velocidade, repensar possibilidades. Na tempestade a experiência e a condução do comandante do barco podem fazer a diferença, mas os fatores externos muitas vezes ditam os rumos da viagem.

Vivemos essa realidade no PEA-BG: por mais que a equipe tenha realizado todos os esforços para garantir a realização das ações formativas de forma *online*, 52% dos atores da pesca cadastrados não possuem acesso à internet, fato que inviabilizou a viagem destes conosco neste período. Assim, temos como um dos grandes desafios pós pandemia retomar o contato com tais atores, contextualizando-os sobre as atividades realizadas de forma remota, procurando reintegrá-los na dinâmica do Projeto e dos processos em curso nas localidades.

Para além dos impossibilitados de acessarem as ações virtuais, o Projeto se deparou com um número significativo de sujeitos da ação que não se adequou ao formato *online*. Os motivos são vários, com diferentes complexidades, mas o perfil dos sujeitos da ação diz muito sobre isso: são em sua maioria pescadores mais velhos, com pouca experiência na utilização das mídias sociais para tarefas que vão além do simples acesso à informação. A maioria afirma possuir aparelhos antigos, com acesso à internet limitado, fatores citados recorrentemente como justificativa para a não participação em ações propostas pelo PEA-BG. Muitos pescadores solicitaram o retorno das ações presenciais (justificando que em nenhum momento paralisaram suas atividades) e afirmam que voltarão a participar do Projeto quando isso ocorrer.

Por outro lado, temos um contingente significativo de atores da pesca que, para além do formato *online*, questionam a linha de atuação do PEA-BG: solicitam ações emergenciais que viabilizem renda direta a curto prazo para a categoria e/ou cursos profissionalizantes que potencializem seus perfis profissionais de forma que consigam aumentar a renda atual. Nesse sentido, afirmam não ter interesse em participar de reuniões que não “trazem benefícios concretos para o pescador”. Diante desse contexto sempre contextualizamos que o PEA-BG é uma medida de mitigação vinculada ao licenciamento ambiental, que preconiza e objetiva a organização e o fortalecimento da categoria para uma participação da categoria mais qualificada na gestão ambiental pública, destacando as possibilidades que engendram essa proposta. Os pescadores até entendem a importância desse processo, porém, a dureza da vida faz com que almejem soluções mais objetivas para problemas maiores como a fome e a vulnerabilidade social. Trata-se de um contexto de luta pela subsistência dos homens e mulheres do/no mar, caracterizado pela sobrecarga de trabalho e/ou ausência de políticas estruturantes. A comercialização do pescado se perpetua como elemento frágil na cadeia da pesca, demonstrando que a precibilidade do produto exige um trabalho intenso, desgastante e constante no cotidiano dos sujeitos das ações educativas. Identifica-se que a categoria cresce em número em momentos de crise, sendo a pesca uma alternativa para quem se encontra desempregado (a). Por outro lado, no Rio e em Niterói, a pesca artesanal concorre também com o processo de crescimento urbano e com a pesca industrial, que por vezes acaba por descaracterizar a tradicionalidade da atividade pesqueira, levando os pescadores e suas gerações futuras a buscarem outros caminhos para sobrevivência. É diante desse contexto, e entendendo que os impactos da cadeia de petróleo e gás são históricos e cumulativos, que os pescadores cobram respostas mais rápidas aos impactos sofridos.

Outra questão identificada também como elemento de limitação à adesão às ações do PEA, sobretudo no ambiente virtual, é a relação desgastada de parte das comunidades pesqueiras com a Petrobras. Este é um tema recorrente e não deve ser desprezado, sobretudo porque o PEA-BG ainda está se constituindo enquanto espaço pedagógico de apoio às demandas das comunidades nos territórios, de forma a contribuir para o seu fortalecimento. As AFEs estavam começando quando veio a pandemia. Os atores da pesca estavam conhecendo a equipe e o Projeto. Ainda não somos reconhecidos como parceiros em todo território de abrangência. É nesse contexto, marcado ainda pela insatisfação dos pescadores em relação à indenização decorrente do vazamento de óleo em 2000, em curso na região, que o PEA-BG teve que inovar e realizar ações virtuais.

É, pois, diante desse complexo contexto que afirmamos que no último ano o PEA-BG alcançou sim importantes avanços: as AFEs, os Encontros Temáticos, o Encontro de Celebração e todo processo de mobilização e comunicação permanentes realizados mesmo que remotamente nesse ano viabilizaram a continuidade do diálogo com as comunidades pesqueiras, além do aprofundamento do processo educativo, com alguns resultados já palpáveis em algumas comunidades, sobretudo de Magé.

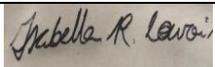
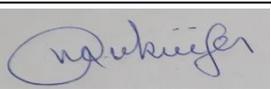
Como desafio para os próximos meses, com a permanência da pandemia, temos a baixa adesão das comunidades mais urbanizadas do Rio de Janeiro e de Niterói às atividades remotas. Uma das alternativas que está sendo buscada pela equipe é a realização em parceria com instituições como a Fiperj e o Sebrae de pequenos cursos profissionalizantes articulados às AFEs do Projeto.

A equipe também vem amadurecendo as discussões sobre a necessidade e possibilidade de realizar ações educativas relacionadas ao fomento a iniciativas empreendedoras coletivas de Economia Solidária no território, em resposta a demandas recorrentes das comunidades por projetos que viabilizem o fortalecimento da cadeia produtiva da pesca artesanal na Baía de Guanabara. Assim, serão realizadas em maio/21 oficinas piloto para estruturação inicial dos Pré-Projetos Comunitários em Itambi e Suruí, que poderão desencadear um debate sobre a temática em outras comunidades da área de abrangência.

Sobre a formação permanente, a intensificação dos encontros e a participação em diferentes frentes de estudo resultaram em um visível amadurecimento dos educadores do Projeto, estando a equipe preparada para continuar lutando pelo fortalecimento das comunidades pesqueiras da Baía de Guanabara.

7. Responsáveis pelo Projeto

7.1 Equipe coordenadora da execução e responsável por este relatório

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	CONSELHO REGIONAL	CADAST RO IBAMA	ASSINATURA
Alex Archer Marques Gomes	Geógrafo	CREA-RJ 2009789113	6094204	
Bruno Purcino Peçanha	Jornalista		N/A	
Isabella Loureiro	Secretária Executiva	1994102770- 9	N/A	
Marcio Antonio Von Krieger	Jornalista	0028941/RJ	N/A	
Nathalia Araújo e Silva Martinez	Pedagoga		N/A	

7.2. Responsável pela execução do Projeto

NOME	ÁREA PROFISSIONAL	CONSELHO REGIONAL	CADASTRO IBAMA	ASSINATURA
Luciana Lemos Antunes de Moura	Assistente social	CRESS 5610	6641925	

9. Anexos

Anexo I – Planilha Geral de Atividades 2019-2021

Anexo II – Etapa 3. Ações Formativas Estruturantes

Anexo III – Etapa 4. Encontros Temáticos

Anexo IV – Etapa 7. Formação Permanente da Equipe

Anexo V – Etapa 8. Consolidação e Divulgação de Resultados

Anexo VI – Mobilização Permanente

Anexo VII – Execução Físico-Financeiro